



#OBSMOBBH > > > > > >



COMO INCIDIR NA POLÍTICA DE
MOBILIDADE URBANA EM BH?



NossaBH

COMO INCIDIR NA POLÍTICA DE MOBILIDADE URBANA EM BH?

#OBSERVAMOSBH

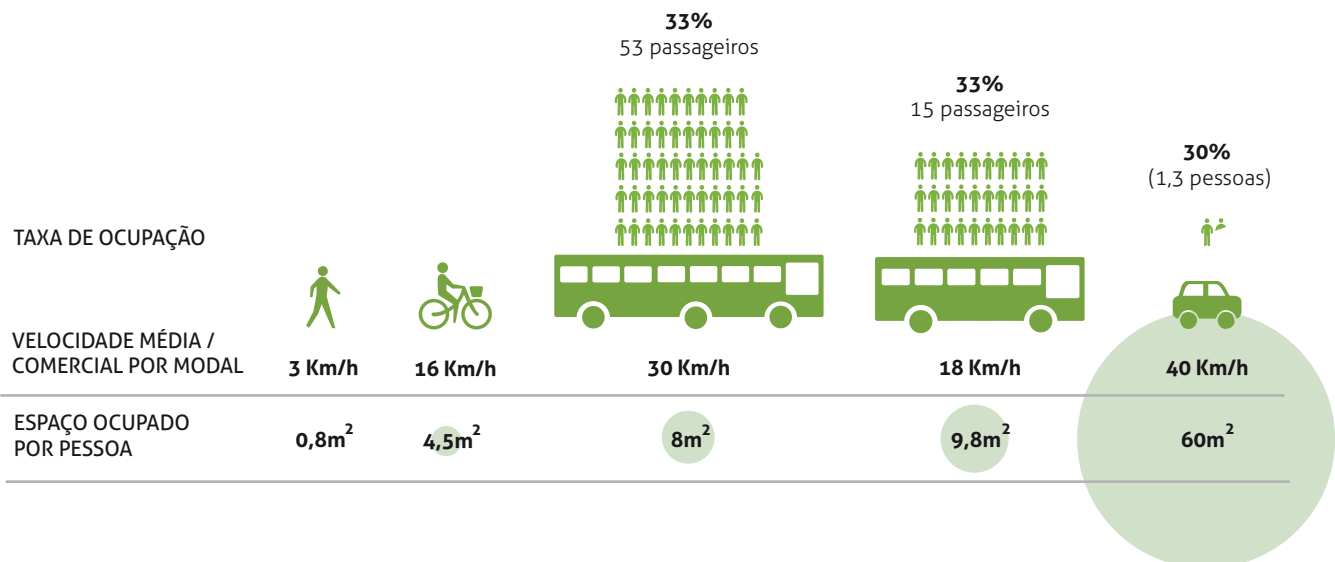
APRESENTAÇÃO

Esta ficha-resumo que você tem em mãos vai apresentar como a mobilidade pode impactá-lo no dia a dia e como, em Belo Horizonte, você pode atuar para transformá-la em um fator que contribua para uma cidade melhor para se viver.

O que é a **mobilidade urbana**?

A mobilidade urbana é o conjunto dos deslocamentos que pessoas e cargas fazem no cotidiano de suas vidas, bem como as condições materiais e sociais que a possibilitam. Tanto a forma de deslocamento quanto as condições em que vivemos podem e são continuamente alteradas pelas escolhas que fazemos como sociedade e indivíduos. A mobilidade é um aspecto de nosso cotidiano sobre o qual nos cabe atuar continuamente.

> COMO VOCÊ FAZ PARTE DA MOBILIDADE URBANA E COMO ELA O AFETA NO COTIDIANO?



Uma cidade é diversa e múltipla. As várias necessidades diárias que as pessoas têm se espalham no espaço por onde vivemos e fazem com que a locomoção por distâncias variadas faça parte de nossas vidas. Toda atividade na cidade que exige alguma forma de deslocamento faz parte da mobilidade urbana, como ir para o trabalho, comércio, escola ou médico. Esses deslocamentos são realizados entre espaços privados (casas, comércio), através de espaços públicos (as ruas, avenidas, calçadas e praças da cidade) que são de pertencimento e uso comum e dão a dimensão comunitária, compartilhada, de nossa vida na cidade.

Assim, a forma como você e outras pessoas decidem ocupar e transitar no espaço público define sua relação com a mobilidade urbana e o impacto de sua participação. Cada meio de transporte e cada velocidade gerará uma relação diferente com a cidade. Quanto mais rápido, mais espaço ocupado; quanto mais individual o meio de transporte, também.

Além do espaço ocupado, outras questões importantes da mobilidade são as localizações intraurbanas e o impacto ambiental. A decisão entre espalhar ou concentrar equipamentos urbanos na cidade impacta diretamente a mobilidade. Se, por um lado, é comum concentrar hospitais e universidades, por outro é bem mais cômodo e prático que o pequeno comércio para as necessidades do dia a dia esteja perto da sua casa, a uma distância caminhável.

As atividades mais distantes acabam necessitando de transporte motorizado, o que gera maior impacto ambiental no planeta por emitir partículas e gases que contribuem para a poluição local e para agravar as mudanças climáticas.

Essas decisões da política urbana exigem planejamento e atuação coletivas, em busca de soluções que dividam os problemas e as vantagens da mobilidade urbana com equidade na sociedade.

> QUADRO DE ATORES NA MOBILIDADE URBANA E SUAS FORMAS DE ATUAÇÃO NA CIDADE

Planejar, atuar e debater sobre a mobilidade urbana é fundamental também porque há diversos interesses colocados simultaneamente na cidade. São várias as pessoas que vivem e fazem a mobilidade e todos temos interesses:

ATORES	INTERESSES (diretos e indiretos)
Poder público (federal, estadual e municipal)	Coordenação, gestão e planejamento da mobilidade urbana.
Operadores do transporte (empresários de ônibus, empresas de frete e de aplicativos de transporte (Uber, Cabify, etc.))	Um serviço de qualidade e manter seus negócios gerando lucro.
Trabalhadores (motoristas e agentes de bordo de ônibus, trabalhadores do metrô, taxistas, motoristas profissionais, motoboys, caminhoneiros)	Boas condições de trabalho e remuneração.
Usuários de transporte (passageiros, ciclistas, motoristas, pedestres, motociclistas).	Segurança e fluidez nos deslocamentos.
Atores urbanos (comerciantes, instituições de ensino, hospitais, empregadores, etc.)	Rapidez e diminuição de custos gerados pela dificuldade nos deslocamentos.
Universidades e órgãos de pesquisa	Estudos e pesquisas sobre aspectos e processos ligados à mobilidade urbana.
Movimentos Sociais ligados à questão da mobilidade urbana	Interesses variados no sentido da mudança social.

Você já parou para pensar como cada um desses atores enxerga a mobilidade ou quais são seus desejos? Já pensou como as políticas públicas e o orçamento público atendem a esses interesses?

> PLANMOB - BH

A necessidade de planejamento se traduziu no Plano de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte (PlanMob-BH), um instrumento que determina a direção das ações do poder público na mobilidade urbana regulamentado pelo **Decreto Municipal 15.317/2013**.

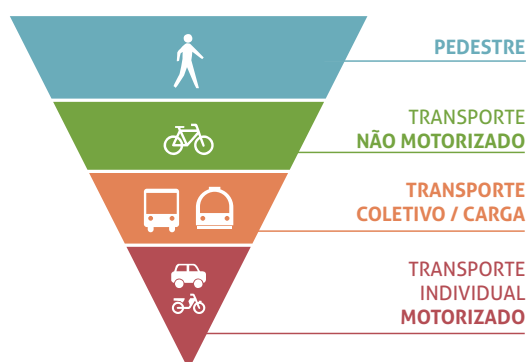
O PlanMob-BH foi pioneiro entre as capitais brasileiras ao se alinhar com a Política Nacional de Mobilidade Urbana, instituída pela **Lei Federal 12.587/2012**, ela mesma um desdobramento da ideia de planejamento urbano. Assim, o PlanMob faz a leitura de que o espaço da cidade e as formas de deslocamento estão distribuídas e utilizadas de maneira desigual e que por isso é necessário ter políticas ativas de priorização, como dos modos ativos (a pé e bicicleta) sobre os modos motorizados e do transporte coletivo sobre o transporte individual. Isso se traduz na pirâmide inversa da mobilidade urbana.

A primeira versão do PlanMob-BH foi finalizada em 2010 e sua revisão foi iniciada durante a IV Conferência Municipal de Política Urbana, que validou seus seis objetivos estratégicos:

Objetivos Estratégicos do PlanMob BH

- I - Tornar o transporte coletivo mais atrativo frente ao transporte individual;
- II - Promover um salto de qualidade dos serviços, equipamentos e instalações relacionados à mobilidade;
- III - Promover a segurança no trânsito para a melhoria da saúde e garantia da vida;
- IV - Assegurar que as intervenções na mobilidade urbana contribuam para a melhoria da qualidade ambiental e estímulo aos modos não motorizados;
- V - Tornar a mobilidade urbana um fator positivo para o ambiente de negócios da cidade;
- VI - Tornar a mobilidade fator de inclusão social;

Prioridades das políticas de mobilidade urbana



> O OBSERVATÓRIO DE MOBILIDADE URBANA DE BELO HORIZONTE (OBSMOB-BH)

O Observatório da Mobilidade Urbana de Belo Horizonte foi pensado no momento de elaboração do PlanMob-BH como um elemento capaz de colocar em diálogo as diversas instituições que se envolvem direta ou indiretamente com a mobilidade urbana de BH. Suas atribuições são o monitoramento e a revisão dos objetivos do PlanMob-BH, a partir principalmente da elaboração, publicação e debate de indicadores de mobilidade urbana.

O ObsMob-BH é constituído por um grupo de instituições observadoras que participam semestralmente de uma reunião ampliada e mensalmente, se assim desejarem, da reunião do grupo executivo do Observatório, onde as ações de planejamento são realizadas. Para ser um observador, basta ir a alguma reunião do observatório. Formalmente, a participação é feita via instituição, mas todo cidadão pode comparecer e ter voz.

Essas e outras informações sobre o PlanMob-BH e ObsMob-BH estão disponíveis na página <<http://www.bhtrans.pbh.gov.br/observatorio>>.

> INDICADORES DA MOBILIDADE URBANA

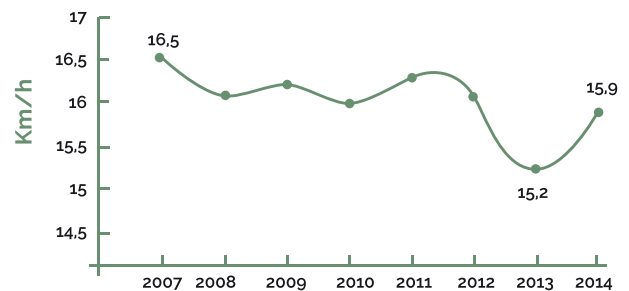
Uma das formas que o Observatório utiliza para acompanhar o quanto se avançou nos objetivos estratégicos é por meio de indicadores de dados. Um indicador de mobilidade urbana é um número que representa alguma grandeza mensurável. Quanto melhor trabalhado o indicador, mais informações ele nos traz e melhor ele pode ser comparado dentro de um mesmo intervalo e em relação a outras cidades. A mais recente revisão do PlanMob estabeleceu seis indicadores-chave relacionados aos objetivos.

- Taxa de mortalidade em acidentes de trânsito (mortos por 100 mil habitantes, considerando até 30 dias do acidente);
- Toneladas de CO₂ emitidas por habitante;
- Quatro indicadores de divisão modal do transporte (percentual de viagens a pé, percentual de viagens por bicicleta, percentual de viagens em modos coletivos,

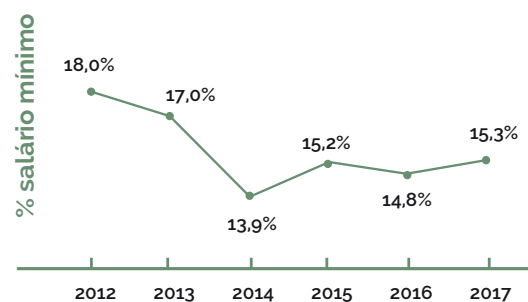
Indicadores não são elementos neutros e também dizem muito sobre quem está monitorando a mobilidade. Por isso o Observatório, como instância de elaboração e de debate dos indicadores de mobilidade urbana, é fundamental para que o PlanMob seja de fato implantado. Todos os anos, o ObsMob-BH publica um Balanço Anual da Mobilidade com dezenas de indicadores que também estão disponíveis nas páginas do Observatório, como os apresentados na ao lado.

Indicadores de Mobilidade Urbana

Velocidade média do busão no pico da tarde



Valor da tarifa como percentual do salário mínimo



Fonte: Elaboração própria a partir de informações de <<http://www.bhtrans.pbh.gov.br/observatorio>>.



> SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

É importante entender que a transformação da mobilidade necessariamente vai muito além dos espaços institucionais: movimentos sociais urbanos, organizações não governamentais e associações são essenciais nesse processo.

Em BH há movimentos consolidados em luta por transporte público, por acessibilidade e pelos direitos dos ciclistas, além de direitos mais amplos por participação e democracia, como o Movimento Nossa BH. Muita luta já foi feita nos últimos anos, e várias das melhorias (ou a resistência contra pioras) que temos hoje em Belo Horizonte se deram a partir do empenho e da dedicação desses grupos.

Mesmo assim, há muito ainda por transformar. Organize-se na sua rua, no seu bairro ou no seu grupo de amigos e pressione por mudanças. Eis aqui alguns exemplos:



Busão da comunidade.

A comunidade do Aglomerado da Serra, em parceria com o movimento Tarifa Zero, está na luta para instituir uma linha de ônibus com tarifa baixa (do sistema de vilas e favelas) que ligue as várias vilas ao sistema de metrô de BH. Para isso, mobilizou abaixo-assinados, fez reuniões com a BHTRANS e a prefeitura, eventos com ônibus-teste e até entregou o Prêmio "Enrolão do Ano" para o vice-prefeito da cidade.



PlanBici

O ativismo ciclista da cidade, por meio da BH em Ciclo (Associação dos ciclistas urbanos de BH), conseguiu depois de muita pressão elaborar em conjunto com a BHTRANS o Plano de Mobilidade Urbana por bicicleta em Belo Horizonte, que busca melhorar e promover o uso de bicicleta em BH. É uma experiência única no Brasil, e o plano já está pronto, falta apenas ser colocado em prática (de novo, só com pressão que a cidade se move!).



Como se organizar e participar?

Como você pode atuar para transformar a mobilidade na sua rua, no seu bairro e em Belo Horizonte?

Em primeiro lugar, se informando e se organizando. Mostramos aqui algumas opções.

> COMISSÕES REGIONAIS DE TRANSPORTE E TRÂNSITO DE BELO HORIZONTE (CRTT)

As CRTTs foram criadas na década de 1990 como um espaço de discussão de problemas locais da mobilidade urbana: redutores de velocidade, sentido do fluxo das vias, condição dos equipamentos públicos, quadro de horário e itinerário dos ônibus, etc.

Hoje, existe uma CRTT para cada uma das nove regionais da cidade. Os representantes são eleitos por território de gestão compartilhada e cada regional possui de 4 a 5 territórios, totalizando de 12 a 15 titulares e o mesmo número de suplentes. As requisições de demanda feitas por membros de CRTTs têm prioridade frente às demais, justamente por possuir mais representatividade do território, conferida por eleição. As reuniões das CRTTs são mensais e abertas.

> CONSELHO MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA (COMURB)

O Conselho Municipal de Mobilidade Urbana foi criado pelo decreto 15.318/2013 e pretende ser um espaço de avaliação, debate e proposição das políticas públicas de mobilidade urbana de Belo Horizonte. Atualmente, o Conselho possui 47 membros, de acordo com a seguinte composição: 11 da prefeitura, 9 operadores do transporte na cidade (taxistas, trabalhadores e empresários de ônibus, ciclistas, motociclistas), 18 representantes da sociedade civil (2 por regional, eleitos em cada CRTT) e 8 "especialistas de notório saber".

Apesar da quantidade de membros e das atribuições, na prática, entre 2013 e 2017, o Comurb pouco funcionou, com poucas reuniões realizadas e nenhuma deliberação feita ou acatada pela prefeitura. Atualmente, o Comurb passa por um processo de renovação, mas o principal desafio é conseguir dar a esse espaço conteúdo político e poder de deliberação, algo proposto e aprovado pela IV Conferência de Política Urbana em 2014 que, dentre outras coisas, revisou o próprio PlanMob como parte do novo Plano Diretor, ainda em tramitação na Câmara Municipal.

> INCIDÊNCIA NO ORÇAMENTO PÚBLICO

Para mudanças estruturais ocorrerem, é preciso ação pública, o que também implica em orçamento. A forma como o poder público arrecada e gasta o dinheiro da coletividade é fundamental para se pensar as mudanças da mobilidade. E o orçamento não é um momento fixo e rígido no ano, ele é um processo contínuo, que de maneira sintética pode ser resumido em um ciclo de:



São fundamentais o apoio e a pressão popular em momentos como a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei Orçamentária Anual e o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG), que decidem o futuro da cidade.

Dê um rolê: Como viver transformando a mobilidade urbana?
Além da organização, há formas de transformar o seu cotidiano na mobilidade.

Você pode mudar a forma como se desloca na cidade a partir de suas decisões:

- > Ande menos de carro e, quando usá-lo, dê carona;
- > Priorize caminhadas e pedaladas, principalmente para pequenas e médias distâncias;
- > Use o transporte coletivo, **debata** e se **manifeste** sobre sua qualidade;
- > Ensine seu filho a pedalar, a andar de ônibus, a **compartilhar** a rua em segurança;
- > Estimule seus pais e tios a curtir a cidade de busão (eles já têm tarifa zero!);
- > Exija seus direitos, pressione os órgãos públicos e as empresas também por meio dos canais de comunicação disponibilizados.



DÚVIDAS FREQUENTES

Mas como fazer a diferença sem participar dos instrumentos mais formais de participação?

Há também aplicativos que ajudam a angariar informações e avaliar o transporte, como o MoveCidade e o Col.ab, dê uma pesquisada!

Gostei da atuação dos movimentos, onde posso encontrar mais informações?

Mande mensagem nos sites e nas páginas de Facebook: <nossabh.org.br>, <bhemciclo.org>, <tarifazerobh.org>, <desvelocidade.red>.

Tem algo que eu possa fazer sozinho ou tudo depende da Prefeitura?

Seja criativo! Há várias formas de ação direta. Pense em organizar uma vaga viva na porta da sua casa, organize bondes a pé ou de bike para escola ou trabalho,

VEJA TAMBÉM:



O que são as mudanças climáticas e qual sua relação com a mobilidade urbana?

Conheça nossa ficha-resumo "As mudanças climáticas, a mobilidade urbana e as cidades.

Acesse a versão digital: <http://nossabh.org.br/ficha-2/>



"Quero saber se há mais planejamento sobre mobilidade urbana e mudanças climáticas.

Conheça nossa ficha-resumo "O Plano de mobilidade de BH como instrumento de gestão ambiental".

Acesse a versão digital: <http://nossabh.org.br/ficha-3/>

FICHA TÉCNICA

Esta ficha-resumo é parte do Projeto Observatório Social de Mobilidade Urbana - Observamos-BH, realizado pelo Movimento Nossa BH com financiamento do Instituto Clima e Sociedade - ICS. Além desta, o projeto produziu outros materiais que ajudam a entender a mobilidade urbana e sua relação com a mudança climática e a política urbana, disponíveis na página <www.nossabh.org.br/observamosbh>.

Diagramação: Yasmim Reck. Ilustrações: Felipe de Lima Mayerle.

Tiragem de 1000 exemplares.

Acesse a versão digital: <http://nossabh.org.br/ficha-1/>.

© Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12.587 – Política Nacional de Mobilidade Urbana – de 3 de janeiro de 2012.

BELO HORIZONTE - Decreto nº 15.317, de 2 de setembro de 2013 - Institui o Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte.

BELO HORIZONTE - Decreto nº 15.318, de 2 de setembro de 2013 - Institui o Conselho Municipal de Mobilidade Urbana e dá outras providências.

BHTRANS - Relatório - Plano Diretor de Mobilidade Urbana - Plano de Gestão de Demanda e Melhoria da Oferta. Dezembro de 2016.



NossaBH